



Apesar da criação de 6,9 ml vagas em setembro de 2020, ES acumula redução de 11,4 mil postos formais nos nove primeiros meses do ano

No dia 29 de outubro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao mês de setembro de 2020.

Nos nove primeiros meses do ano, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo apresentou um saldo negativo de 11.432 postos formais de trabalho, com redução de 161% em comparação ao saldo do mesmo período do ano anterior (+18.788). Esse saldo advém de 205.340 admitidos ante 216.772 desligados. Para o Brasil, houve fechamento de 558.597 vagas celetistas no mesmo período, queda de 172% em relação ao saldo acumulado de janeiro a setembro de 2019 (+771.814).

Esse resultado traduz os efeitos negativos decorrentes da crise provocada pelo novo coronavírus, que foram sentidos partir da segunda quinzena de março, quando as necessárias medidas de distanciamento social foram aplicadas na maioria dos estados. No

entanto, desde que essas medidas foram flexibilizadas em conformidade com a retomada das atividades econômicas, os empregos formais também passaram a reagir. Assim, mais da metade da vagas fechadas no Espírito Santo entre março e junho (meses mais críticos da crise), foram recuperadas de julho a setembro.

Em setembro de 2020, o Espírito Santo abriu 6.982 vagas celetistas, melhor saldo para o mês (Gráfico 1) na série consultada desde 2007*. No mês, foram registradas 27.126 admissões e 20.144 desligamentos. Esse foi o terceiro mês consecutivo de criação de postos formais no estado, após quatro meses de perda de empregos. O Brasil também apresentou o melhor setembro da série consultada desde 2007, com abertura de 313.564 vagas de trabalho formal no Brasil, resultado de 1.379.509 admissões contra 1.065.945 desligamentos.

Apesar do saldo positivo de setembro, o total de empregos no Espírito Santo diminuiu 1,56% em comparação a janeiro, totalizando 719.843 postos formais em setembro. Para o Brasil houve redução de 1,44%, com estoque de 38,2 milhões de postos de carteira assinada em setembro.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil*

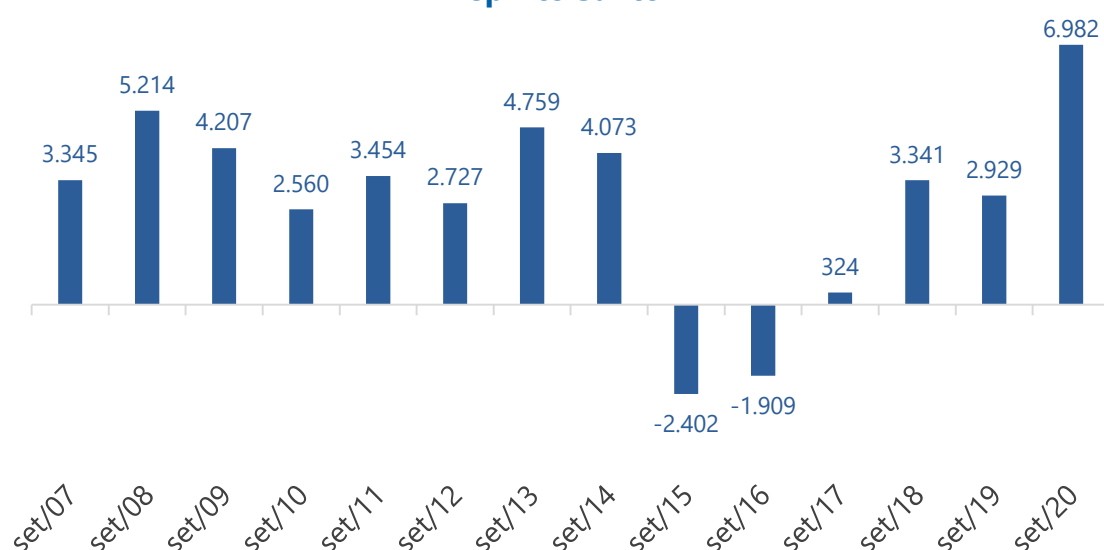
Período ¹	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
2020						
Setembro	27.126	20.144	6.982	1.379.509	1.065.945	313.564
Acumulado no ano (jan-set)	205.340	216.772	-11.432	10.617.333	11.175.930	-558.597
2019						
Setembro	26.373	23.444	2.929	1.341.716	1.184.503	157.213
Acumulado no ano (jan-set)	273.951	255.163	18.788	12.452.221	11.680.407	771.814
Varição 2020-2019 (%)						
Setembro	3%	-14%	138%	3%	-10%	99%
Acumulado no ano (jan-set)	-25%	-15%	-161%	-15%	-4%	-172%

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

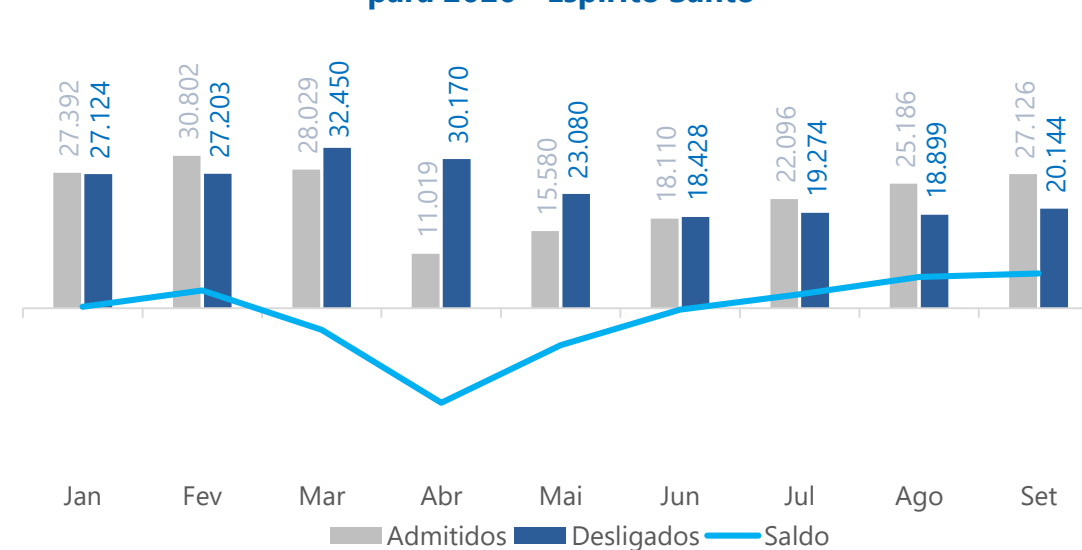
Fonte: Novo Caged.

Gráfico 1 - Saldo líquido de postos formais nos meses de setembro¹ - Espírito Santo*



¹Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.
(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.
Fonte: Caged e Novo Caged.

Gráfico 2 - Admitidos e desligados e saldo líquido de postos formais¹ para 2020 - Espírito Santo*



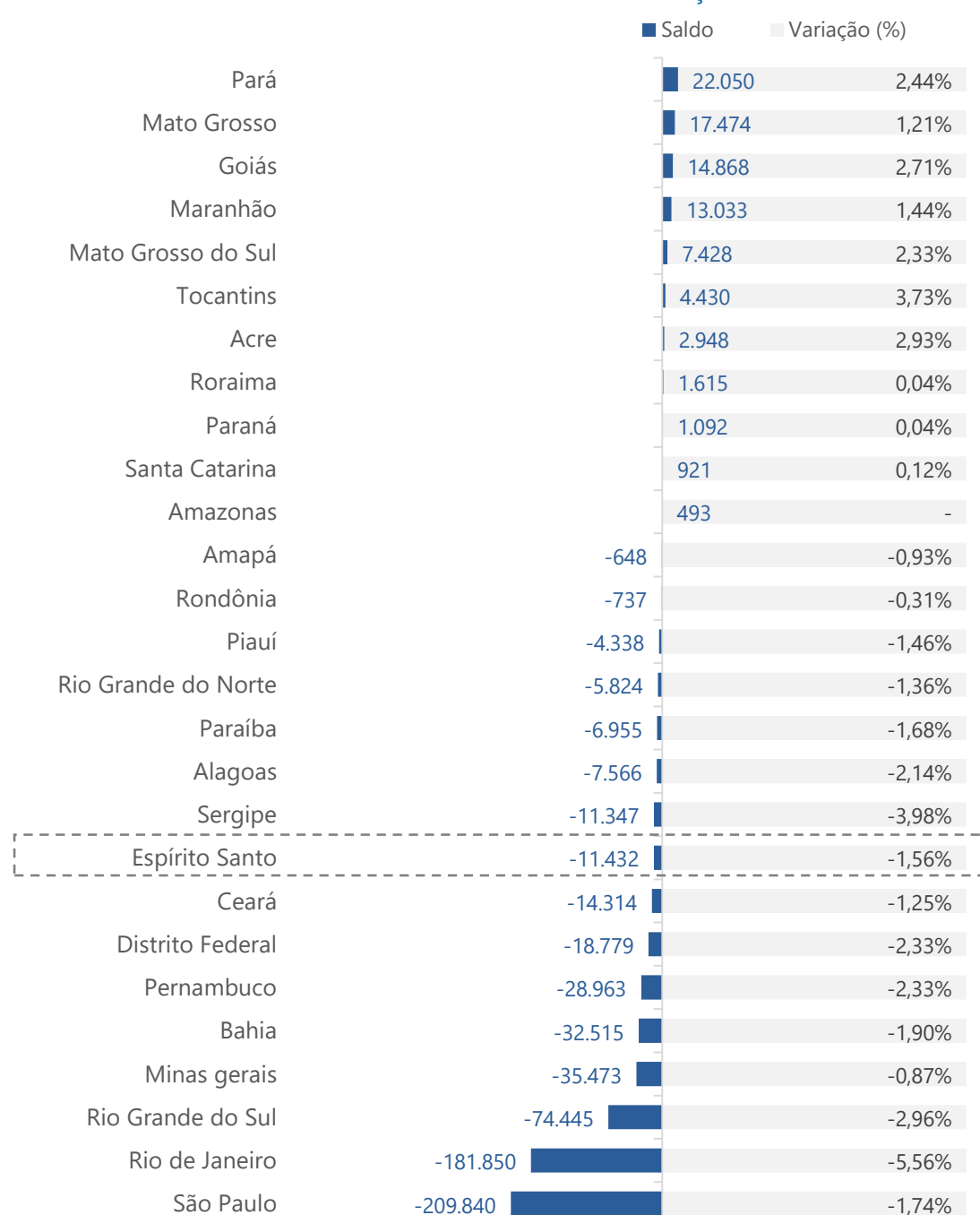
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.
(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.
Fonte: Caged e Novo Caged.



Com a recuperação gradual do emprego formal, 11 estados já apresentam saldo positivo no acumulado de 2020. Pará (+22.050), Mato Grosso (+17.474) e Goiás (+14.868) registraram as maiores aberturas de vagas formais no período. Já o Tocantins, registrou uma expansão de 3,73% no seu estoque de empregados formais em 2020, a maior entre as unidades da Federação (Gráfico 3).

Em contrapartida, nos estados de São Paulo (-209.840), Rio de Janeiro (-181.850) e Rio Grande do Sul (-74.445) ocorreram as maiores perdas no emprego formal. O Rio de Janeiro apresentou redução de 5,56% no estoque de vagas celetistas no ano, representando a maior perda de postos formais. O Espírito Santo, por sua vez, foi 9º estado com maior saldo negativo de postos de carteira assinada (-11.432).

Gráfico 3 - Saldo líquido de postos formais por Unidade da Federação
Janeiro a setembro de 2020¹ e variação²



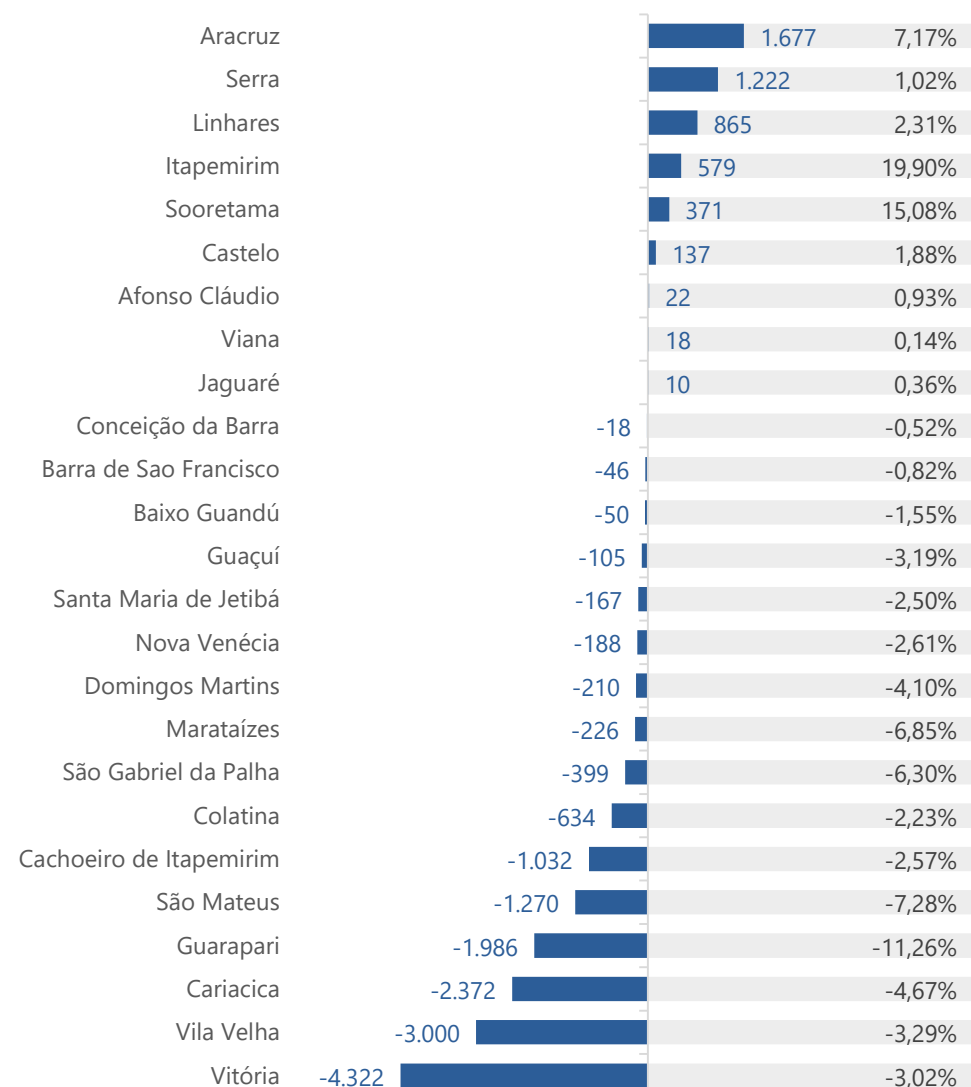
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro. ²A variação toma como referência os estoques do mês de setembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

³77 vagas de trabalho foram classificadas pelo Ministério da Economia como "não identificado".

Fonte: Novo Caged.

Na análise dos municípios do Espírito Santo com mais de 30 mil habitantes, conforme apresentado no gráfico 4, a movimentação no mercado de trabalho formal levou a maioria deles a apresentar um saldo negativo de postos celetistas no ano.

Gráfico 4 - Saldo líquido de postos formais por Município¹ - Espírito Santo
Janeiro a setembro de 2020² e variação³



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes, segundo estimativas da população do IBGE para 2020.

²Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para setembro.

³A variação toma como referência os estoques do mês de setembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

Fonte: Novo Caged.

De janeiro a setembro de 2020, nove municípios capixabas com mais de 30 mil habitantes registraram saldo positivo de vagas celetistas. Dentre eles, os melhores resultados foram em Aracruz (+1.677), seguido de Serra (+1.222) e Linhares (+865). Em Aracruz e Linhares, a indústria de transformação impulsionou a criação de vagas, com abertura de 1.173 postos em Aracruz e 952 novas vagas em Linhares. Já em Serra, o saldo positivo foi influenciado, principalmente, pela criação de 1.241 novas vagas na indústria da Construção de obras de infraestrutura.

Entre os municípios com maior redução de postos formais no ano, destacaram-se Vitória (-4.322), Vila Velha (-3.000), Cariacica (-2.372), Guarapari (-1.986) e São Mateus (-1.270). Em Vitória, o saldo negativo foi puxado pelo fechamento de vagas nos setores de serviços (-2.472), sobretudo, os serviços ligados à alojamento e alimentação (-1.627) e comércio (-2.058), principalmente o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-621). Comércio (-1.355) e Serviços (-1.158) também foram os setores que mais contribuíram para o saldo negativo de Vila Velha. Destacam-se aqui, os serviços de restaurantes (-682) e lanchonetes (-349).



Em Cariacica, o fechamento de vagas no setor de serviços foi o mais expressivo (-1.528), observado com maior intensidade nos serviços de transporte, armazenagem e correios (-809). Os serviços de transporte, armazenagem e correios também foram os que mais reduziram vagas de trabalho formal em São Mateus (-552). Já em Guarapari houve forte redução de postos formais nos setores de serviços (-1.092), principalmente, nos serviços de alojamento e alimentação (-592) e de comércio (-1.089).

Na análise do mês de setembro, entre 25 municípios capixabas com mais de 30 mil habitantes, o único a apresentar fechamento de postos de carteira de trabalho foi Domingos Martins (-22). Os demais municípios apresentaram saldos positivos no mês, entre eles, o maior ocorreu em Serra (+2.258), com destaque para a abertura de vagas nos setores de Construção (+746), Indústria (+620), Comércio (+459) e Serviços (+424). Na sequência, Vitória (+986), Vila Velha (+953), Cariacica (+543) e Linhares (+356) completam a lista das cinco cidades capixabas com os maiores saldos de postos celetistas em setembro.

RESULTADOS SETORIAIS

De janeiro a setembro de 2020, o mercado de trabalho formal capixaba apresentou movimentação atípica influenciada pelas medidas de distanciamento social para combate à Covid-19. Essas medidas atingiram em maior intensidade, os setores de serviços e comércio, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil, conforme mostram os Gráficos 5 e 6.

No acumulado em 2020, o setor de serviços, que emprega mais pessoas no Espírito Santo, foi o que mais fechou postos formais de trabalho (-9.470). As atividades ligadas à alojamento e alimentação registraram saldo negativo de 6.660 vagas formais no ano, fechando mais postos em restaurantes (-2.644), lanchonetes e similares (-1.941) e hotéis e similares (-1.058). O serviço de transporte, armazenagem e correio (-2.973) também reduziu significativamente suas vagas de trabalho no período, principalmente nos transportes terrestres (-2.673).

Gráfico 5 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Espírito Santo

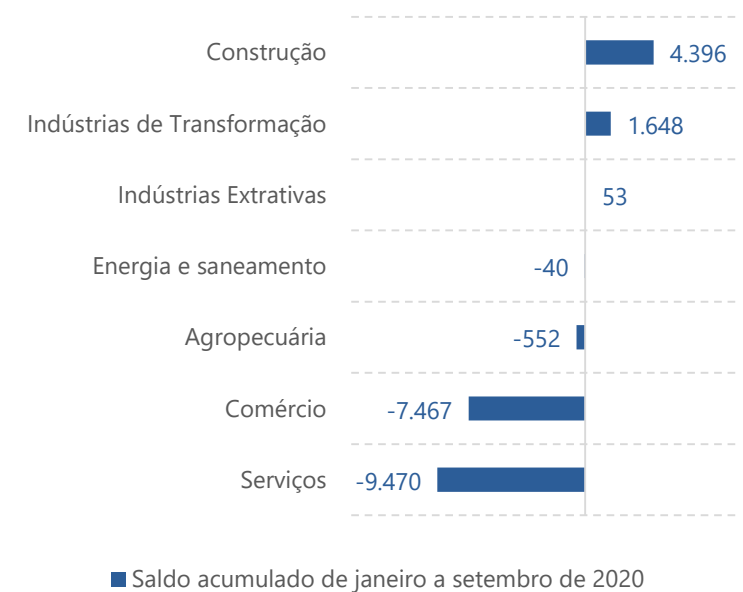
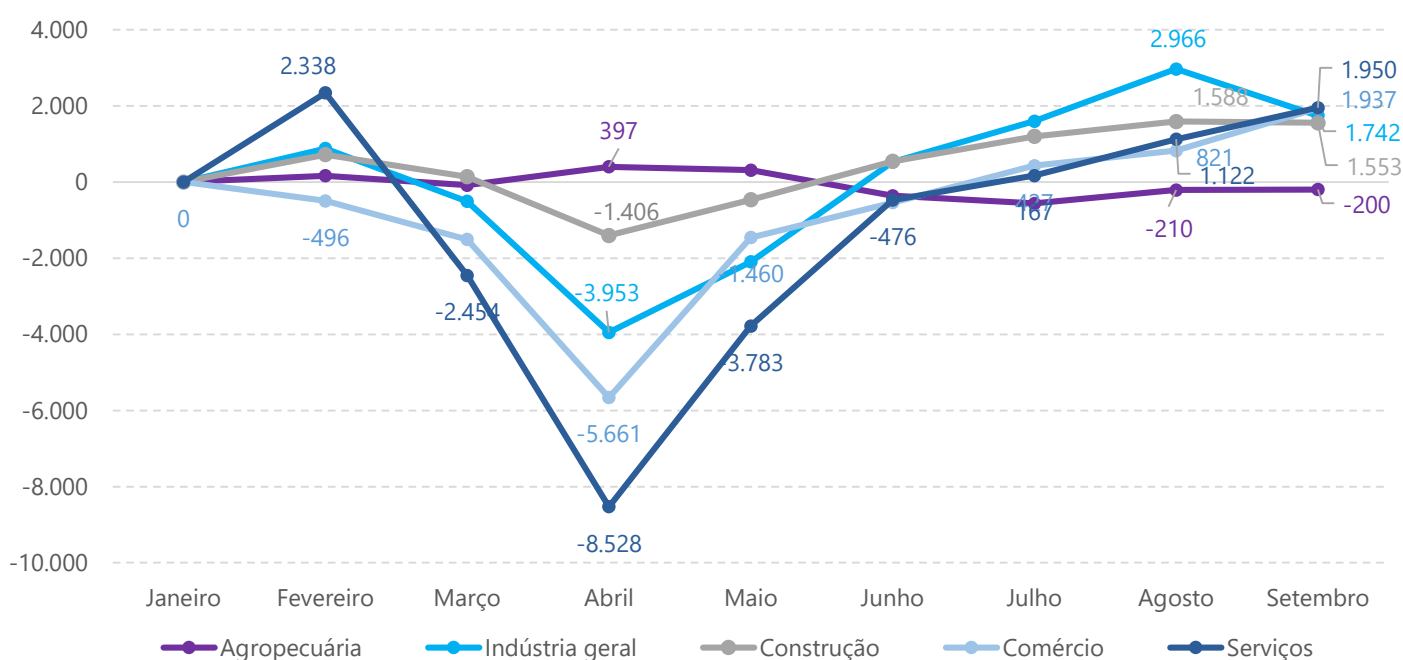
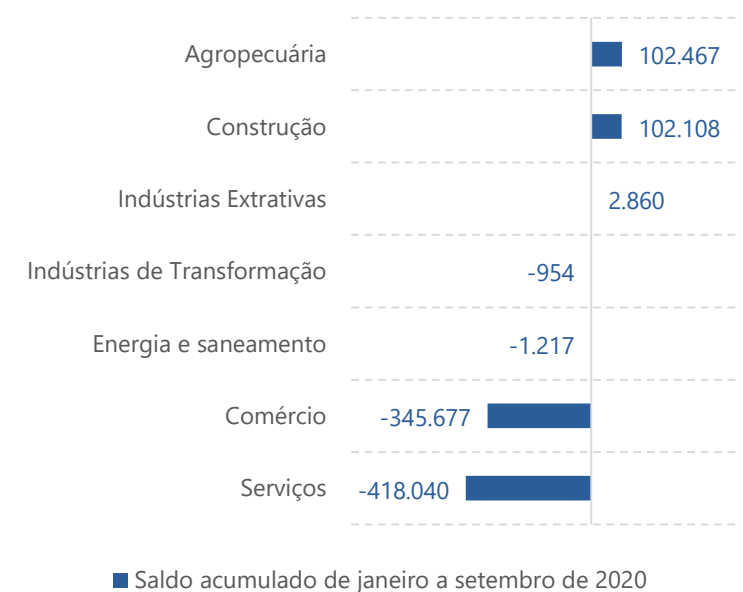
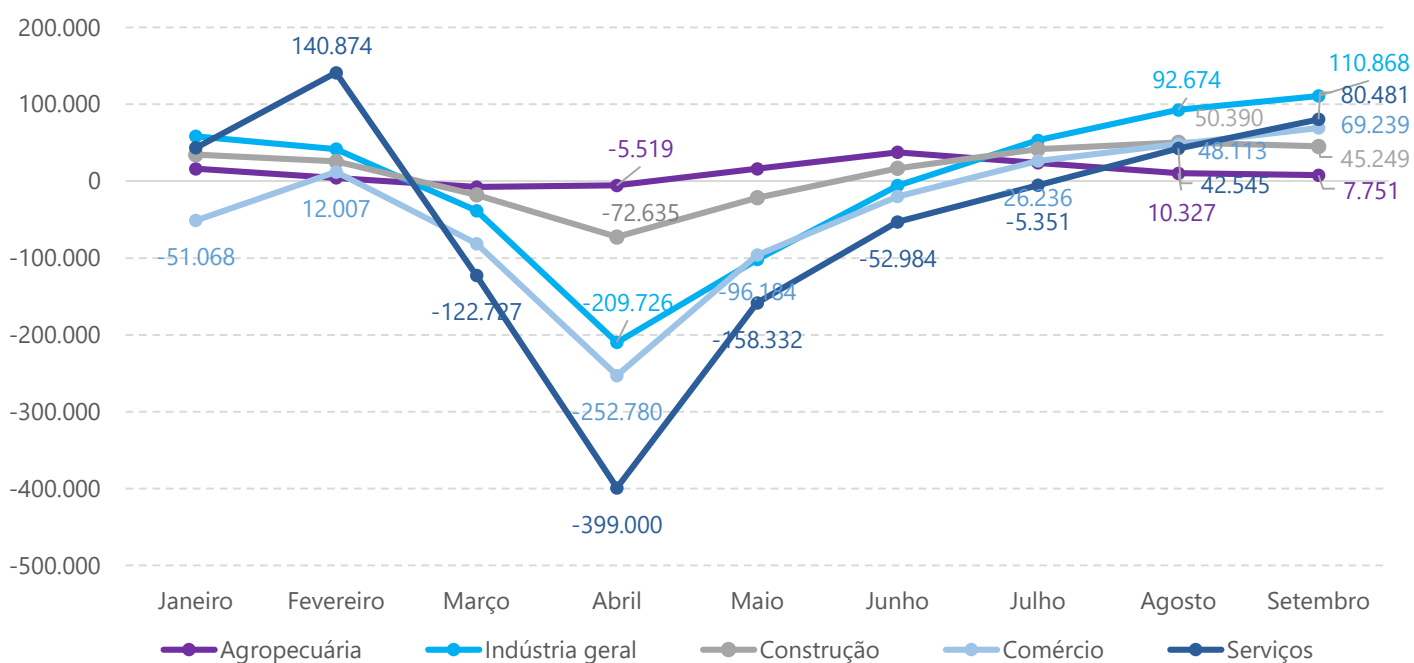


Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Brasil



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.
Fonte: Novo Caged.



Em seguida, comércio (-7.467) foi a segunda atividade com maior encerramento de vagas no ano. Para o setor, o saldo negativo de postos formais de trabalho em 2020 sofreu forte influência do varejo de artigos de vestuário e acessórios (-3.221). A agropecuária, de janeiro a setembro, apresentou saldo negativo de 522 vagas celetistas, com perda de 415 postos nas atividades de apoio à produção florestal.

Em compensação, os setores de construção (+4.396) e indústria geral (+1.661) criaram postos de emprego no acumulado dos nove primeiros meses do ano. O setor da construção, que apresentou o melhor saldo para o estado em 2020, foi principalmente influenciado pelos serviços especializados para construção (+2.404). Por sua vez, o saldo positivo da indústria geral em 2020 teve influência da criação de vagas na indústria da transformação (+1.648), com destaque para os novos empregos nas atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.041), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+573) e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+553). Já a confecção de artigos do vestuário e acessórios fechou 1.243 vagas em 2020, sendo a atividade industrial com o maior saldo negativo no Espírito Santo. Ainda assim, a indústria geral tem mostrado sinais de recuperação desde junho e vem mantendo os

bons resultados, com isso a indústria não apenas recompôs as perdas do ano como ampliou em 1,29% o total de emprego registrado no início de janeiro.

Para o Brasil, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, a agropecuária (+102.467), construção (+102.108) e indústria (+689) foram os setores que criaram empregos formais. Enquanto serviços (-418.040), e comércio (-345.677) apresentaram encerramento de vagas no período.

Na análise de setembro de 2020, quatro dos cinco grandes setores de atividade econômica registraram saldo positivo de empregos formais no Espírito Santo, que foram: serviços (+1.950), comércio (+1.937), indústria geral (+1.742) e construção (+1.553). Na indústria da transformação (+1.691), fabricação de produtos de minerais não metálicos (+481) e fabricação de produtos de metal (+305) impulsionaram a abertura de vagas no mês.

Em setembro, apenas a agropecuária encerrou postos de trabalho formal no Espírito Santo, com fechamento de 200 vagas. Essa queda tem influência do saldo negativo nos cultivos de mamão (-65) e café (-45), além da redução de 53 vagas nas atividades de apoio à produção florestal.

Tabela 2 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Setembro de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	27.126	20.144	6.982	-11.432
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	368	568	-200	-552
Indústria geral	6.146	4.404	1.742	1.661
Indústrias Extrativas	228	152	76	53
Indústrias de Transformação	5.766	4.075	1.691	1.648
Eletricidade e Gás	9	19	-10	6
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	143	158	-15	-46
Construção	4.031	2.478	1.553	4.396
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	7.020	5.083	1.937	-7.467
Serviços	9.561	7.611	1.950	-9.470
Transporte, armazenagem e correio	1.975	1.503	472	-2.973
Alojamento e alimentação	1.241	950	291	-6.660
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.171	3.080	1.091	48
Informação e Comunicação	514	348	166	-368
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	145	170	-25	-410
Atividades Imobiliárias	90	84	6	-24
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	883	650	233	208
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.539	1.828	711	642
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.650	1.654	-4	1.467
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	8	17	-9	311
Educação	404	436	-32	-895
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.238	1.201	37	2.051
Outros serviços	522	423	99	-1.352
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	82	74	8	-838
Outras Atividades de Serviços	440	349	91	-514
Serviços domésticos	2	1	1	0

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.
Fonte: Novo Caged.



Tabela 3 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica selecionada das indústrias extrativas e de transformação e construção – Espírito Santo

Divisão de atividades econômica	Setembro de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Construção	4.031	2.478	1.553	4.396
Obras de infraestrutura	1.549	893	656	1.661
Construção de edifícios	1.018	857	161	331
Serviços especializados para construção	1.464	728	736	2.404
Indústrias extrativas	228	152	76	53
Extração de minerais não-metálicos	138	117	21	-68
Extração de petróleo e gás natural	12	10	2	-67
Extração de minerais metálicos	53	10	43	73
Extração de carvão mineral	-	-	-	-2
Atividades de apoio à extração de minerais	25	15	10	117
Indústrias de transformação	5.766	4.075	1.691	1.648
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1.047	566	481	-81
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	376	238	138	-1.243
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.147	1.012	135	1.041
Fabricação de produtos alimentícios	827	735	92	-62
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	41	75	-34	-482
Fabricação de máquinas e equipamentos	166	218	-52	-38
Fabricação de móveis	330	175	155	482
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	771	466	305	573
Fabricação de produtos de madeira	127	104	23	-165
Impressão e reprodução de gravações	40	33	7	-144
Fabricação de produtos têxteis	45	25	20	-73
Fabricação de produtos diversos	50	33	17	-41
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	12	6	6	-77
Fabricação de bebidas	32	20	12	-51
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	178	86	92	230
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	148	58	90	553
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3	2	1	-4
Fabricação de produtos químicos	221	86	135	293
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	0
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4	14	-10	-30
Metalurgia	75	55	20	145
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46	24	22	309
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	54	18	36	331
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	26	26	0	182

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de setembro.
Fonte: Novo Caged.

Metodologia Novo Caged

Conforme portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), desde janeiro de 2020. Apenas órgãos públicos e organizações internacionais ainda permanecem com o envio de informações por meio do Caged, até que a transição completa ao eSocial aconteça, o que deve ocorrer após novembro de 2021. Durante o período de transição a imputação de dados será feita por meio de informações dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web para uma cobertura geral para geração das estatísticas de emprego formal.

Principais diferenças metodológicas entre o Caged e o eSocial:

- O eSocial capta um volume de informações mais amplo do que o Caged, pois além da finalidade trabalhista possui também caráter previdenciário e tributário.
- No eSocial o responsável pelo envio da informação é a empresa e não o estabelecimento, como ocorria no Caged. A empresa deve enviar as informações dos estabelecimentos possibilitando a consolidação da mesmas para o nível de estabelecimento.
- A declaração dos vínculos temporários no Caged é opcional, enquanto no eSocial é obrigatória.

Fonte: SEPT. Para mais informações acesse em : http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf